

as artes chímicas — mas não alchímicas — do glottologo conseguem decompôr estes corpos nos seus elementos.

Faltam os documentos para comprovar a existencia de *consuada* e *consumada*. Logo que appareçam estas fórmãs archaicas, com a significação vaga e extensa de *reunião* e *ajuntamento*, poderei dar esta pequena dissertação por concluída. Até lá a minha demonstração pecca por deficiente e incompleta.

Porto, Janeiro de 1887.

CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELLOS.

TRADIÇÕES POPULARES ALEMTEJANAS

II

Conto popular

2. — O conto da raposa

Haviã 'mã rapôsa que tiinha muunto piôlli' no ráabo e foi á cáasa d'uum brãabêér' a cortáal-o, e diisse-le q' o détãasse p'ráa ciima d'uum tilháado. No ôotre diãa foi láa, e diisse-le: — O' sôo brãabêér', dêe-me cá o mê ráabo. — Atirêe co' êel' p'r'ó tilháado. — Entã fuurte-l' 'mã naváalha. E fuurtôo-l' 'mã naváalha. Foi á cáasa d'uum ôlêero e diisse-le: Aquí teim êesta naváalha, q'êe p'r'a rapáar as tegéelas. Foi láa no ôotre diãa: — O' sô ôlêero, aonde 'stá a m'nhá naváalha? — A s'ã naváalha cuubrêe' á rapáar as tegéelas. Entã fuurte-l' 'mã tegéela. Fuurtôo-l' 'mã tegéela. Foi á cáasa d'uum ôrtelãao: — O' sô ortelãao, aquí 'stá êesta tegéela q'êe p'r'a regáar as brêengéelas. Foi láa no ôotre diãa: — O' sô ortelãao, q'êe da m'nha tegéela? — Cuubrêe-a, de regáar ás brêengéelas. — Entã fuurte-l' 'ma brêengéela. Incontrô uum rapaziinh' amontaade nuum burriinh' a comêer num bocadiinho de pãa' e dêe-l' a brêengéela. Foi no ôotre diãa: — O' rapaziinho, dáa-m' á m'nha brêengéela. — Comii-a com páao: — Entã fuurte-t' a burriinha. Foi á cáasa d'uum mulêero: — Aquí teim êesta burriinha, q'êe p'r'a l' acár'táar á fariinha. Foi no ôotre diãa: — Q'êe da m'nha burriinha, sôo mulêero? — A s'ã burriinha morrêe d' acár'táar á fariinha. — Entã fuurte-l' uum sãacc' de fariinha. Foi á cáasa d'uumã méestra de m'niñas: — Aquí teim êeste sãacc' de

fariinha, p'r'a fazêer buliinhas p'r'áas s'ás m'niinas. Fôï no ôotre diia: — Q'êe do mê saacc' de fariinha? — Do saac' de farinha fiiz buli-nhes p'r'áas m'nhás m'niinas. — Agóora fuurte-l' 'má m'niina. Fôï â cáasa d'uum viiulêere: — O' sôo viiulêer', aquiï teim êesta m'niina, q'êe p'r' aprêndêer a tocáari viiôola. No ôtro diia fôï â buscáar a m'ni-na: — A s'â m'niina morrée de tocáari viiôola. Entâ fuurte-l' 'má viiôo-la. E fúrtôo-l' 'má viiôola. Fôï p'r'âa ciima d'uum tiilháado, e pôis-s' a tocáari e a cantáari:

Ê do ráabo
fiiz naváalha,
da naváalha
fiiz tegéela,
da tegéela
fiiz bréengéela,
da bréengéela
fiiz burriinha,

da burriinha
fiiz fariinha,
da fariinha
fiiz m'niina,
da m'niina
fiiz viiôola...
Tum, tum, tum,
Que m' vôo embóora. ¹

(Recolhido em Villa-Boim, concelho d'Elvas).

A. THOMAZ PIRES.

A ETYMOLOGIA POPULAR

E' tão interessante para a etymologia em geral, para a psychologia e a historia da linguagem o processo da etymologia popular que estou certo que as contribuições recentes dos snrs. J. Leite de Vasconcellos e Julio Moreira ² nesse dominio foram recebidas com agradecimento por todos os investigadores a cujo conhecimento chegaram.

Depois que me occuppe d'esse assumpto nas *Questões da lingua portugueza* (Porto, 1874), pag. 109 e segg., reuni alguns outros exemplos, parte dos quaes foram achados tambem pelos referidos philologos, o que prova a sua generalidade, tão digna de notar-se. Esses exemplos communs são: *Migalhada* por *Mealhada*, *mão refnada* por *mão de finado*, *tres-só* por *treçó*, *Santanaz* por *Satanaz*, *Fonte da Ourina* por *Fonte Tourina*, *Leonardo perpetuo* por *Lunario perpetuo*. *Vagamundo* por *vagabundo*, reproduzido pelo snr. Julio Moreira, tinha

¹ O anexam: — «A raposa anda toda a semana a dar, e tira tudo ao domingo», terá relação com este conto popular?

² Na *Miscellanea de Filologia, dedicata alla memoria dei Professori Caix e Canello*, pag. 263-269 e na *Revista Lusitana*, I, pag. 56-59.